



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PEDAGOGIA DA PRESENÇA E TUTORIA NO MODELO ECI/PB.

Rodolfo da Silva Martins²³¹ – ECI Assis Chateaubriand

rodolffosmartins@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como situar a escola diante das novas demandas da sociedade contemporânea? Na contemporaneidade o estudante não se encaixa mais como mero receptor de conhecimentos, ele é membro de uma sociedade em transformações tecnológicas e sociais. Logo, contextualizar a escola em meio a estas mudanças é inferi-la a um debate de questionamentos e problematizações, estaria a escola em seu modelo tradicional preparada a lidar com as novas reformulações da atualidade? O mercado de trabalho capitalista cada vez mais competitivo exige paulatinamente dos nossos jovens estudantes preparo e formação e ainda recai sobre esta instituição o ônus de suas contribuições para a formações destes.

É com esta proposta que o PNE – Plano Nacional de Educação de 2014, prevê em sua meta 06, a proposta do aumento da jornada escolar para estudantes, professores e gestores, afim de sanar as exigências em que a atualidade desafia a educação, e por consequente o meio do trabalho. Surgem, pois, as Escolas em tempo integral em todo o país, nas quais encontram suporte legal na constituição de 1988, que prevê a formação integral dos alunos e seu preparo para o mercado de trabalho.

²³¹ Licenciado em História pela Universidade Federal de Campina Grande, professor na ECI Assis Chateaubriand e supervisor do PIBID Subprojeto/História da UFCG.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

No ano de 2016 o Estado da Paraíba inseriu o modelo de Escola Cidadã Integral proposto pelo ICE²³² – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, em 08 (oito) escolas pilotos, e com os resultados positivos destas, no ano seguinte a Unidade Federativa já contava com 100 unidades escolares com a adoção da proposta. Atualmente o Estado já possui 153 ECI's, em todas as Regionais de Ensino da Educação, e conta com mais uma expansão anunciada para 2020 de 76 novas escolas. Entre o modelo existem 3 propostas, sendo elas, ECI – Escola Cidadã Integral; ECIT – Escola Cidadã Integral e Técnica e ECIS – Escola Cidadã Integral Socioeducativa. Com um currículo diferenciado as ECI's contam com ferramentas inovadoras no modelo pedagógico pautado na Pedagogia da Presença e inovação em gestão, baseado no TGE²³³ – Tecnologia de Gestão Educacional.

O Modelo Pedagógico é a ferramenta que operacionaliza o currículo integrado entre as Diretrizes e parâmetros nacionais, assim como locais e as inovações fornecidas pelo ICE, que são fundamentadas na diversidade e fortalecimento precisos para apoiar o jovem protagonista na construção do seu Projeto de Vida²³⁴, que se consolida como essência do Modelo e reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. A pedagogia da presença é objeto de estudo deste trabalho, assim como suas ações e encontros de tutoria como instrumentos de aproximação entre educador e educando, em ruptura com uma cultura escolar historicamente construída, bem como suas relações de hierarquia no cotidiano escolar.

²³² O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação é uma entidade sem fins lucrativos, surgida em 2003 para reformar e propor uma nova pedagogia de ensino para o decante e secular Ginásio Pernambucano, que recebeu apoio da iniciativa privada do Instituto Natura e do Instituto Sonho Grande.

²³³ A Tecnologia da Gestão Educacional é responsável pela garantia da teoria educacional a prática pedagógica, responsabilidade do Gestor, que alinha todos os segmentos e ferramentas que fundamentam o modelo.

²³⁴ O Projeto de Vida reside no “coração” do projeto escolar da Escola da Escolha. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem. (ICE, 2016).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: MODELO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO.

As Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba, possui um modelo pedagógico pautado em três eixos formativos, formação acadêmica de excelência, formação para vida e para as competências para o século XXI, que norteiam a centralidade do programa que é jovem e seu projeto de vida. Em todo o programa, aulas e ações o foco é o jovem protagonista e a elaboração e acompanhamento do seu projeto de vida, que recebem auxílios e orientações por parte de professores, coordenadores e gestor, conforme orienta os guias de formação do ICE (2016).

A intencionalidade destes eixos, que coexistem entre si, garantem o processo ensino/aprendizagem na contribuição para a formação das crianças e jovens, desde os anos iniciais do ensino fundamental, até concluírem a educação básica com o ensino médio. Segundo o ICE, são imprescindíveis na consolidação do programa na perspectiva de uma formação integral do estudante e na plenitude humana. A formação acadêmica é garantida através da articulação das disciplinas da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, com a parte diversificada do currículo, como disciplinas eletivas, estudo orientado, práticas experimentais, nivelamento e Colabore Inove. A chamada formação para a vida, está ligada a valores norteadores para vida em sociedade, uma vez que o jovem desenvolverá uma ampliação dos seus princípios, sendo estes vividos em suas interações sociais, ou seja, os princípios e valores que fazem parte do seu meio e ciclo social.

As competências para o século XXI, abrem margem para diversos debates, no entanto, podemos caracterizar estas competências como desenvolvimento de habilidades que vão além dos aprendizados cognitivos, onde possuem foco nos aprendizados atitudinais e sociais. Conforme aponta BLOM (1956), podem ser categorizadas em três dimensões, a saber, Dimensão cognitiva, afetiva e psicomotora. Segundo o autor, a dimensão cognitiva está relacionado ao desenvolvimento e competências intelectuais, adquiridos durante o processo ensino/aprendizagem, a afetiva, está ligada a princípios e valores desenvolvidos pelas relações interpessoais; e a psicomotora são movimentos físicos, motores e sensoriais.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

É nesta perspectiva que o currículo adotado pelas ECI's é construído, cujo objetivo é a formação integral do educando para a construção de seu Projeto de Vida. Integrados pelos três eixos formativos, o currículo alinha além do *roll* de disciplinas que contemplam a BNCC, uma parte diversificada afim de prover condições necessárias para que o estudante possa se posicionar de forma autônoma, competente e solidária. Na perspectiva de integrar o indivíduo em sociedade, o currículo extrapola a sala de aula, e pode ser vivenciado em ambientes educacionais flexíveis que auxiliem o processo de ensinar e aprender de todos os jovens.

Para COLL (1999), uma proposta curricular deve ser concreta, flexível e operacional, garantindo a ordenação contínua de cada disciplina, pautado no respeito das diferenças regionais e locais, assim como, o nível e escolarização do público que se destina. Ainda segundo o autor, os componentes do currículo devem agrupar quatro grupos; 1. O que ensinar? 2. Quando ensinar? 3. Como ensinar? e 4. O que, quando e como avaliar. Devemos levar em conta o que o aluno pode aprender sozinho e o que o necessita de auxílio do professor, bem como, dar significado do que está sendo estudado ao aluno, onde o mesmo será motivado a busca do conhecimento. É neste estágio que se possibilita o quando ensina, assim como a metodologia a ser utilizada, onde serão definidos os objetivos que pretendem ser alcançados.

Alinhados aos eixos formativos já citados, e uma proposta curricular que seja elo entre a teoria educacional e a prática pedagógica, perpassam os quatro pilares da educação (a saber, Aprender a Ser, a Fazer, a Conviver e Conhecer) propostos pelo Comitê Internacional de Educação para o século XXI da UNESCO (1996), que se caracterizam como fundamentais para a desenvolvimento do indivíduo plenamente. Estas aprendizagem estão presente na vida escolar no tocante ao incentivo do protagonismo juvenil, afim de que os mesmos possam potencializar suas habilidades de produção e interação social.

Como podemos analisar a proposta de modelo pedagógico fundamentada nos guias de formação do ICE (2016), possuem segmentos indissociáveis para a consolidação do programa e o alcance dos objetivos propostos. A vivência e a realizações de ações que pautam o desenvolvimento destas habilidades educativas, somadas a Pedagogia da





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Presença, evidenciam o caráter o formador dos educandos para um desenvolvimento autônomo, competente e solidário e para uma educação do século XXI.

A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NO COTIDIANO DAS ECI'S.

A Pedagogia da Presença tem origem com o ensino religioso, entre os Maristas²³⁵ e Salesianos, esta corrente de pensamento permite ao estudante oportunidades de participar, sugerir e se fazer parte do processo educativo, contudo que esteja ligada a doutrina de ordem e disciplina institucional. De acordo com os Maristas, o propulsor desta pedagogia é o padre Marcelino Champagnat, em que a presença educativa se faz com alegria e querer estar presente, sabendo os momentos oportunos de afastamento necessário contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

No modelo ECI, a Pedagogia da Presença é fortemente influenciada pelo pensamento de Carlos Gomes da Costa, e está presente em todas ações da equipe escolar por meios de atitudes que estabeleçam reciprocidade entre educador e educando. Tal reciprocidade se materializa por meio do estabelecimento de vínculos, afetos e respeito entre a equipe, que busca através da pedagogia dar um novo olhar para o fazer educação, na medida em que o se fazer presente na vida do educando se torna vital no processo de formação humana. (ICE, 2016).

O jovem na atualidade é cercado por questionamentos e sentimentos que vão além do existir metafísico, sentimentos de (des)encontro, solidão e isolamento são traços comuns a adolescência, a falta de presença seja familiar, ou afetiva, implicam em obstáculos para seus plenos desenvolvimentos pessoais e cidadãos. O primeiro passo para a superação destes obstáculos é a reconciliação do jovem consigo mesmo, sua autodescoberta e suas relações com os outros. E são por estas razões que nenhuma lei, método ou técnica, pode substituir a presença voluntária, o importa-se com o outro, que dar sentido e entusiasmo no processo ensino-aprendizagem.

²³⁵ Fundado em 1817, na França, por São Marcelino Champagnat, o Instituto dos Irmãos Maristas promove a evangelização de crianças, adolescentes, jovens e adultos. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL)





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

O educador incorpora atitudes básicas no seu cotidiano e relação com o educando, é o que COSTA (1999) classifica como vários “nadas”, como ações de bom dia, abraços e palavras de motivação, são estes “nadas” que fazem a diferença na vida de jovens que por ventura estejam no processo de aceitação pessoal e inserção em sociedade. A presença educativa dos adultos na vida de crianças e adolescentes, inferem sentido e o fato do estudante sentir-se com valor para alguém, não só desenvolve seu autoconhecimento, autoconceito, autoconfiança, mas também reforça sua autoestima, construindo assim espaço propício para a construção do seu Projeto de Vida.

Para COSTA (1999) o fazer presente na vida do educando precisa ser voluntário e construtivo, não convém estar presente e não querer se fazer presente, caso o contrário a presença torna-se mera existência sem princípio educativo, tampouco transformador. No entanto, não tira responsabilidade por parte de educando, é preciso, abertura, disposição interior e compromisso para que seja necessário a obtenção dos resultados esperados. Analisemos o que o autor diz a respeito:

Fazer se presente na vida do educando é o dado fundamental da ação educativa dirigida ao adolescente em situação de dificuldade pessoal e social. A presença é o conceito central, o instrumento chave e o objetivo maior desta pedagogia. Ela é a força que pulsa no coração daquela “ciência árdua e sutil” à qual homens como Antonio Makarenko dedicaram inteiramente as suas vidas. (COSTA, 1999. p. 14)

O ICE, toma como base as teorias de COSTA (1999), e as alinha com os princípios de ajuda educativas desenvolvidas por CARKHUFF (1983), que as detalha em quatro fases de relação e ajuda mútua, são elas:

1. O educador entende e transmite sua disponibilidade em auxiliar o educando de maneira não verbal, mas sim através de ações que evidenciem tal, assim o educando entra em diálogo e envolve ao processo de ajuda de forma verbal e corporal;
2. O educador responde de forma verbal ao educando, demonstrando compreensão e retorno, o educando localiza suas angústias, problemas e dificuldades, para entendimento pessoal de onde está;





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

3. O educador personaliza sua responsabilidade e compromisso na situação, no qual o educando compreende e estabelece relações de causa e efeito para definir onde quer chegar;
4. O educador orienta o educando sobre soluções possíveis ao problema, gerando ação no educando rumo ao ponto no qual ele mesmo queira chegar, depois de escolher o caminho a seguir junto a orientação do educador.

Nota-se portanto, que a intencionalidade destas práticas na vivência escolar das ECI's, fomentam a possibilidade de saída de crise interna do estudante e a consolidação de seu Projeto de Vida, orientado pelo professor. No entanto, vale ressaltar que não necessariamente todos os jovens tem problemas de aceitação ou estejam enfrentando dificuldades e obstáculos para seu desenvolvimento, a proposta é sempre trilhar junto ao estudante meios e caminhos possíveis para seus sonhos e seus Projetos de Vidas, mesmo em situações adversas.

Na prática escolar, a Pedagogia da Presença é manifestada desde a chegada do estudante ao momento de sua despedida. O educando inicia o dia de sua rotina escolar com a acolhida diária, realizada pela equipe escolar que realizam atividades diversas neste horário afim de construir um espaço de convivência agradável e propício a aprendizagem. Esta prática educativa é vivenciada em diferentes momentos, sendo imprescindível para o educando compreender a pedagogia da ECI's, no primeiro momento é realizado no início do ano para os alunos novatos e é o primeiro contato que o estudante terá com o Projeto de Vida, pois é realizada por jovens protagonistas veteranos que irão iniciar os mesmos e integra-los na vivência escolar.

No segundo plano, esta prática também recebe a equipe escolar, pais e responsáveis dos estudantes, e diariamente durante o ano letivo para os alunos. O acolhimento diário deve ser realizado de forma intencional e programada, onde os protagonistas e líderes planejam sob orientação da gestão e equipe escolar podendo serem temáticos e informativos. Trata do primeiro contato do dia do estudante com os professores, praticando assim de forma intencional e deliberada a Pedagogia da Presença. São estes





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

pequenos “nadas” como descreve COSTA (1999) na discussão sobre Pedagogia da Presença, que na verdade se fundamentam como significativos como gestos e sorrisos que acolhem.

A presença educativa no dia-a-dia da escola é manifestada em diversos momentos e é consolidada com a prática da metodologia da Tutoria, cuja intencionalidade é o acompanhamento acadêmico do estudante pelo professor, escolhido pelo aluno baseado nos laços de afetividade, admiração e/ou respeito, construído entre os mesmos. Pedagogia da Presença e Tutoria são práticas educativas indissociáveis para o modelo de Escola Cidadã Integral, juntamente ao modelo pedagógico com currículo diversificado garantem o processo de consolidação dos Projetos de Vida dos estudantes.

TUTORIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A EXCELÊNCIA ACADÊMICA.

Segundo a literatura a palavra tutoria é atribuída a intervenções diversas, e é utilizada para fins de supervisão, orientação, monitoramento, no entanto, todas estas acepções para a palavra, sugerem situação de interação entre tutor e tutorado para apoio e orientação para que a pessoa desenvolva, competências, habilidades ou algum direito programado. (ICE, 2016). Para tal, é preciso compromisso, permissão e disposição interior entre os envolvidos.

Entre as metodologias de êxito e práticas educativas evidenciadas nas ECI's como fora descrito, a tutoria é apontada como principal elo entre a pratica da Pedagogia da Presença no cotidiano das escolas. Os encontros de tutoria que ocorrem ordinariamente, ou extraordinariamente, são reuniões de estreitamentos de laços entre educador e educando, descontrações e acompanhamento do rendimento acadêmico de quem é tutorado. Logo, tutoria é uma ação intencional e programada que visa o desenvolvimento da melhoria no rendimento acadêmicos dos estudantes, e que possam encontrar soluções possíveis a problemas que venham acontecer e comprometer o processo educativo.

Segundo RUIZ (2016) o objetivo do tutor é o de formar através da docência. Um bom tutor é um bom professor, que se dispõe a orienta o educando, ao exercício do pensar,





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

refletir sobre o que se aprende e formular conclusões individuais a respeito da vida em sociedade partindo de critérios objetivos e concisos, desenvolvendo um pensamento crítico. Se o docente entender o exercício de tutor como prática inerente ao de professor, ele flui melhor e conseqüentemente o educando conseguirá desenvolver suas potencialidades e habilidades necessárias para a concretização da sua excelência acadêmica e de seu projeto de vida.

Todos os profissionais da educação, sendo eles, professores, gestores e coordenadores, são responsáveis pela ação tutorial na escola. O número de tutorandos por tutor deve ser equilibrado entre a equipe, evitando assim a sobrecarga e por conseqüente comprometendo a qualidade da orientação. (RUIZ, 2016).

Segundo o ICE, a ação tutorial nas escolas é importante na medida que o professor assume um caráter articulador do modelo pedagógico, e o próprio estudante pode exercer a função de tutor. Isto comumente ocorre quando o professor conta com a ajuda do aluno para esclarecer dúvidas dos colegas e contribuir para a educação curricular dos demais estudantes. Neste caso a tutoria funciona como monitoria, onde orientado pelo professor o monitor veterano contribui no processo ensino-aprendizagem dos novatos.

As aulas e encontros de tutoria no modelo ECI não possuem hora marcada, elas devem ocorrer de forma espontânea, podendo acontecer no espaços entre aula, intervalos, almoços e até mesmo durante as aulas. O que pode ser realizado é encontros coletivos, nos quais a escolas inserem nos seus calendários, “O dia D” da tutoria, onde é realizada um acompanhamento grupal do seu tutor com todos seus estudantes tutorados, neste momento são realizados dinâmicas de interação social entre os estudantes e aplicações de questionários com a função mais sistemática.

Mas, qual o perfil adequado do tutor? Nas ECI's, não há um perfil pronto, eles variam, pois cada tutor assume uma postura diferente, desde seu particular até mesmo para lidar com diferentes casos em sua orientação. No entanto, é característica do tutor buscar sempre contribuir com o desenvolvimento do estudante, mesmo que para isso ele precise buscar alternativas junto ao tutorando para situações que o impeça ou atrapalhe seu





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

comprometimento com o aprendizado. O modelo ainda elenca algumas qualidades e características do tutor:

1. O ser tutor: refere-se ao caráter humano, como empatia e maturidade;
2. O saber do tutor: diz respeito ao conhecimento pedagógico em auxílio ao estudante;
3. O saber fazer do tutor: refere-se a capacidade de relação com o outro e em equipe, visando a melhoria e desenvolvimento acadêmico dos jovens.

É neste aspecto de auxílio e orientação pessoal, profissional e acadêmica, que é desenvolvida a tutoria nas Escolas Cidadãs Integrais do Estado da Paraíba, visando uma excelência acadêmica e contribuindo para desenvolvimento e consolidação dos projetos de vida dos estudantes. (ARNAIZ, 1995) define a tutor como orientador da aprendizagem e dinamizador da vida socioafetiva do grupo/classe, sendo ele, da orientação pessoal, escolar e profissional de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontamos a Pedagogia da Presença no modelo ECI acontece nos mais diversos momentos do dia-a-dia das escolas, é a presença educativa que realiza e dar praticabilidade ao ensino integral, contribuindo para a formação dos estudantes e na consolidação dos seus projetos de vida. Ofertando um currículo diferenciado e flexível, além de garantir os estudos da BNCC, as ECI's dinamizam o processo educativo, possibilitando um espaço ideal e privilegiado na formação integral dos alunos.

A presença do professor através da ação tutorial sistematiza o acompanhamento da vida acadêmica do aluno, no qual será orientado nos passos e superação dos desafios que por ventura possam impedir/inibir seu desenvolvimento e aprendizado. O processo de autoaceitação e reconciliação consigo mesmo, é uma ponte decisiva no processo de ensino-aprendizagem, e o tutor media este procedimento com abertura interna e empatia para com o estudante de forma voluntária e educativa.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAIZ, P. e Isus S. (1995). La Tutoría, Organización y Tareas. Barcelona: Editorial Grado, D.L.

BLOOM, B. S. (ed.). Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. White Plains, Nova York: Longman, 1956

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2001. Acessado em: 27/10/2019. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

Coll, César S. (1999), Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas.

COSTA, Antônio Carlos da. A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

EDUCAÇÃO, Instituto de Corresponsabilidade. ICE, a escola da escolha – manuais formativos. 2º Ed. Recife: Instituto Natura, 2016.

https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-pedagogia-presenca-tutoria-no-programa-ensino-integral.htm#capitulo_2 << acesso em 22/11/2019 >>.

